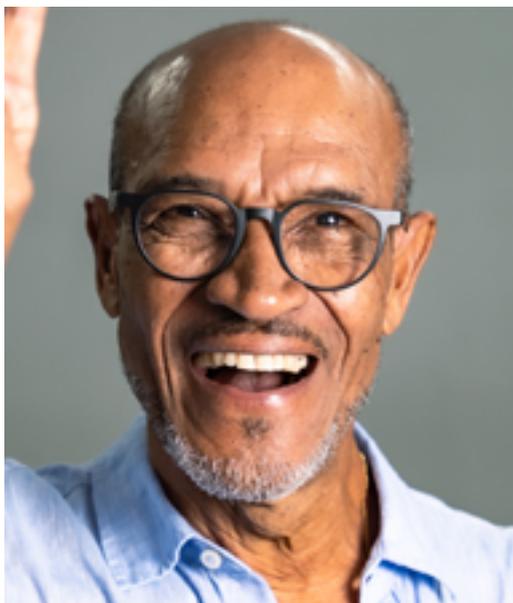


Candidaturas Validadas
para as Primárias
Abertas do LIVRE

**Eleição para as
Legislativas 2025**

Fora da Europa

Manuel Brito-Semedo



Naturalidade

Ilha de São Vicente, Cabo Verde

Residência

Cidade da Praia, Cabo Verde

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Docente universitário aposentado

Apresentação pessoal

Sou Manuel Brito-Semedo, doutorado em Antropologia e profundamente envolvido no estudo da história, cultura e literatura de Cabo Verde. Ao longo da minha trajetória académica e intelectual, tenho procurado compreender e valorizar a identidade cabo-verdiana, analisando as suas múltiplas influências e dinâmicas sociais.

Defendo que a identidade cabo-verdiana não pode ser reduzida a uma matriz exclusivamente africana. Pelo contrário, acredito que resulta de uma fusão entre influências europeias e africanas, culminando numa cultura crioula única. Esta perspetiva, embora fundamentada em evidências históricas e culturais, tem gerado debates acesos, pois desafia visões mais convencionais sobre o que significa ser cabo-verdiano. Para mim, compreender Cabo Verde implica reconhecer a sua complexidade e evitar simplificações ideológicas.

Além das questões identitárias, tenho participado ativamente no debate público sobre política e sociedade. Questiono a narrativa que, após a independência, procurou definir Cabo Verde exclusivamente como uma nação africana, ignorando a sua dimensão crioula. Também defendo

Facebook

Manuel Brito- Semedo

que a língua portuguesa não deve ser vista como um elemento estrangeiro no arquipélago, mas sim como parte integrante do nosso património linguístico, a par do crioulo. Estas posições, naturalmente, geram reações diversas, mas considero essencial trazer esses temas para discussão.

O meu pensamento crítico leva-me, muitas vezes, a confrontar as narrativas dominantes e a questionar estruturas de poder. Acredito que o papel de um intelectual é precisamente esse: contribuir para o debate, desafiar ideias feitas e incentivar a reflexão. No entanto, esta postura nem sempre é bem recebida por todos. A minha obra Cabo Verde: Ilhas Crioulas - Da Cidade Porto ao Porto-Cidade (2023) é um exemplo disso, tendo sido alvo de interpretações contrastantes, desde elogios pelo seu contributo académico até críticas que me acusam de tentar “branquear a história” ou fazer “apologia do colono”.

Apesar das controvérsias, continuo a intervir no espaço público, seja na comunicação social, em conferências ou nas redes sociais. Acredito que Cabo Verde precisa de um debate aberto e plural sobre a sua identidade e o seu futuro, e estou determinado a continuar a contribuir para essa reflexão.

Apresentação de candidatura

Apresento a minha candidatura com o firme propósito de representar e defender os interesses dos portugueses da diáspora, em particular nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A minha trajetória pessoal e profissional conferiu-me um conhecimento aprofundado sobre as dinâmicas da diáspora portuguesa, especialmente no espaço lusófono. Tive o privilégio de estudar e realizar o meu doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, experiência que consolidou a minha ligação a Portugal e à sua cultura académica e política. Posteriormente, a minha vivência em Moçambique, onde estive ligado à Escola Portuguesa de Maputo, permitiu-me compreender as necessidades e desafios

Manuel Brito- Semedo

dos portugueses residentes nesse país, bem como a importância da cooperação educativa e cultural no fortalecimento dos laços entre Portugal e as suas comunidades no estrangeiro.

Na qualidade de Director Executivo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com sede na Praia, Cabo Verde, tive a oportunidade de actuar num contexto multilateral, promovendo a língua e cultura portuguesas e trabalhando directamente com instituições e comunidades lusófonas. Este percurso proporcionou-me um entendimento privilegiado dos desafios que os portugueses da diáspora enfrentam, desde a mobilidade e reconhecimento profissional até à representatividade política e cultural nos países onde residem.

Acredito que a diáspora portuguesa desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade nacional e na projeção de Portugal no mundo. Contudo, é essencial que os seus interesses sejam devidamente representados, garantindo políticas eficazes de apoio e integração. É com esse compromisso que apresento a minha candidatura, consciente da responsabilidade que tal missão acarreta.

Coloco, assim, a minha experiência e dedicação ao serviço de um projecto político que valorize a diáspora, reforce os laços com os PALOP e contribua para uma presença portuguesa mais activa e influente no contexto internacional.